

## XLVII

## A VOLTA DE LAURA

Não só minha mãe se preparava para regressar aos círculos terrenos. Também a senhora Laura encontrava-se em vésperas do grande cometimento. Avisado por alguns companheiros, aderiu à demonstração de simpatia e apêgo que diversos funcionários, particularmente do Auxílio e da Regeneração, iam prestar à nobre matrona, por motivo de sua volta às experiências humanas. Realizou-se a homenagem afetuosa na noite em que o Departamento de Contas lhe entregou a notificação do tempo global de serviço na colônia.

Não é possível traduzir, nas letras comuns, a significação espiritual da festa íntima.

Povoava-se a encantadora residência de melodias e luzes. As flores pareciam mais belas.

Numerosas famílias foram saudar a companheira, prestes a regressar. Os visitantes, na maioria, cumprimentavam-na, carinhosos, ausentando-se, sem maiores delongas; no entanto, os amigos mais íntimos lá permaneceram até alta noite. Tive, assim, ocasião de ouvir observações curiosas e sábias.

A senhora Laura me pareceu mais circumspecta, mais grave. Notava-se-lhe o esforço para acompanhar a corrente do otimismo geral. Repleta a sala de estar, a progenitora de Lísias explicava ao representante do Departamento:

— Creio não me demorar mais que dois dias. Terminaram as aplicações do Serviço de Preparação, do esclarecimento...

E, com um olhar algo triste, concluía:

— Como vê, estou pronta.

O interlocutor tomou expressão de sincera fraternidade e obtemperou:

— Espero, entretanto, que se encontre animada para a luta. É uma glória seguir para o mundo, nas suas condições. Milhares e milhares de horas de serviço a seu favor, perante a comunidade de mais dum milhão de companheiros. Além disso, os filhinhos constituirão seu belo estímulo à retaguarda.

Tudo isso me reconforta — exclamou a dona da casa, sem disfarçar a preocupação íntima — mas devemos compreender que a reencarnação é sempre uma tentativa de magna importância. Reconheço que meus espóso me precedeu no esforço enorme, e que os filhos amados serão meus amigos de todo instante; contudo...

Ora essa! não se deixe levar por conjecturas — atalhou o Ministro Genésio — precisamos confiar na Protecção Divina e em nós mesmos. O manancial da Providência é inesgotável. É preciso quebrar os óculos escuros que nos apresentam a paisagem física como exílio amargoso. Não pense em possibilidades de fracasso; mentalize, sim, as probabilidades de êxito. Além do mais, é justo confiar alguma coisa em nós outros, seus amigos, que não estaremos tão longe, no tocante à "distância vibratória". Pense na alegria de auxiliar antigas afeições, pondere na glória imensa de ser útil.

Sorriu a senhora Laura, parecendo mais encorajada, e asseverou:

— Tenho solicitado o socorro espiritual de todos os companheiros, a-fim-de manter-me vigilante nas lições aqui recebidas. Bem sei que a Terra está cheia da grandeza divina. Basta recordar que o nosso sói é o mesmo que alimenta os homens; no entanto, meu caro Ministro, tenho receio daquele olvido temporário em que nos precipitamos. Sinto-me qual enferma que se curou de numerosas feridas... Em verdade, as úlceras não mais me apoquentam, mas conservo as cicatrizes. Bastaria um leve arranhão, para voltar a enfermidade.

O Ministro esboçou o gesto de quem compreendia o sentido da alegação e revidou:

— Não ignoro o que representam as sombras do campo inferior, mas é indispensável coragem, e caminhar para diante. Ajuda-las-emos a trabalhar muito

mais no bem dos outros, que na satisfação de si mesma. O grande perigo, ainda e sempre, é a demora nas tentativas complexas do egoísmo.

— Aqui — tornou a interlocutora sensatamente — contamos com as vibrações espirituais da maioria dos habitantes educados, quase todos, nas luzes do Evangelho Redentor; e ainda que velhas fraquezas subam à tona de nossos pensamentos, encontramos defesa natural no próprio ambiente. Na Terra, porém, nossa boa intenção é como se fôra bruxoante luz num mar imenso de forças agressivas.

— Não diga isso — atalhou o generoso Ministro — não dê tamanha importância às influências das zonas inferiores. Seria armar o inimigo para que nos torturasse. O campo das idéias é igualmente campo de luta. Toda luz que acendermos, de fato, na Terra, lá ficará para sempre, porque a ventania das paixões humanas jamais apagará uma só das luzes de Deus.

A senhora pareceu despertar, mudou radicalmente a atitude mental e falou, cobrando novo alento:

— Estou convencida, agora, de que sua visita é providencial. Precisava levantar energias. Faltava-me essa exortação. E' verdade: nossa zona mental é campo de batalha incessante. E' preciso aniquilar o mal e a treva, dentro de nós mesmos, surpreende-os no reduto a que se recolhem, sem lhes dar a importância que exigem. Sim, agora compreendo.

Genésio sorria satisfeito e acrescentou:

— Dentro do nosso mundo individual, cada idéia é como se fôra uma entidade à parte... E' necessário pensar nisso. Nutrindo os elementos do bem, progredirão eles para nossa felicidade, constituirão nossos exércitos de defesa; todavia, alimentar quaisquer elementos do mal é construir base segura para os nossos inimigos, é amparar nossos próprios verdugos.

A essa altura, o funcionário das Contas observou: — E não podemos esquecer que Laura volta à Terra com extraordinários créditos espirituais. Ainda hoje, o Gabinete da Governadoria forneceu uma nota ao Minis-

terio do Auxílio, recomendando aos cooperadores técnicos da Reencarnação o máximo cuidado no trato com os ascendentes biológicos que vão entrar em função para constituir o novo organismo de nossa irmã.

Ah! é verdade — disse ela — pedi essa providência para que não me encontre demasiadamente sujeita à lei da hereditariedade. Tenho tido grande preocupação, relativamente ao sangue.

— Repare — disse o interlocutor solícito — que o seu mérito em "Nosso Lar" é bem grande, porquanto o próprio Governador determinou medidas diretas.

— Não se preocupe, portanto, minha amiga — exclamou o Ministro Genésio, sorridente — terá ao seu lado inúmeros irmãos e companheiros a colaborarem no seu bem-estar.

— Graças a Deus! — disse a senhora Laura confortada — faltava-me ouvi-lo, faltava-me ouvi-lo!...

Lisian e as irmãs, às quais se unia agora a simpática e generosa Tereza, manifestaram alegria sincera.

— Minha mãe precisava esquecer as preocupações — comentou o abnegado enfermeiro do Auxílio — afinal de contas, não ficamos aqui a dormir.

— Têm razão — aduziu a dona da casa — cultivarei a esperança, confiarei no Senhor e em todos vós.

Em seguida, os comentários voltaram ao plano da confiança e do otimismo. Ninguém comentou a volta à Terra, senão como benedita oportunidade de recapitular e aprender, para o bem.

Ao despedir-me, alta noite, a senhora Laura disse-me em tom maternal:

— Amanhã à noite, André, espero igualmente por você. Faremos pequena reunião íntima. O Ministério da Comunicação prometeu-nos a visita de meu esposo. Embora se encontre nos laços físicos, Ricardo será trazido até aqui, com o auxílio fraternal de companheiros nossos. Além disso, amanhã estarei a despedir-me. Não falte.

Agradei, comovidamente, esforçando-me por ocultar as lágrimas das saudades prematuras que me despontavam no coração.